



Foto: Paula Johas

Siquirj participa de almoço com Secretário Hugo Leal, em evento na Casa Firjan

Firjan debate projetos estruturantes de energia e economia do mar com o governo do estado do Rio

A Firjan promoveu, no dia 24 de janeiro de 2023, uma reunião entre os industriais e o secretário de Energia e Economia do Mar do estado do Rio, Hugo Leal. Durante a reunião com a diretoria plena e representantes dos Conselhos Empresariais de Petróleo e Gás, Infraestrutura e Energia Elétrica da federação, foram apresentados os principais projetos para o desenvolvimento econômico do estado nas três grandes áreas.

O Siquirj participou deste encontro, representado pelos membros dos Conselhos Empresariais da Firjan: Diogo Fernandes, membro do Conselho Empresarial de Petróleo, Gás e Naval e Hélio Camarota, membro do Conselho de Economia.

Presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira destacou que energia e economia do mar são agendas de protagonismo no estado. “A federação mapeou a existência de, ao menos, 45 projetos em petróleo, gás natural e novas energias a longo prazo. São cerca de US\$ 60 bilhões programados em projetos de exploração e produção até 2025 e US\$ 40 bilhões em projetos não sobrepostos de eólicas offshore, em águas fluminenses”, explicou.

O presidente em exercício da Firjan, Luiz Césio Caetano, ressaltou que a federação elaborou uma ‘Pauta Prioritária’ para o setor, derivada da agenda ‘Propostas Firjan para um Brasil 4.0’, formulada após ouvir mais de 600 lideranças empresariais fluminenses. “Os temas prioritários para a indústria são: hubs de energia de classe mundial com conceito porto indústria e conexão logística, geração distribuída de energia elétrica a partir da fonte solar, gás natural como potencial transformador econômico, eólicas offshore no horizonte energético, mercado de hidrogênio como agenda de futuro, indústria naval como vocação natural e mercado de petróleo como catalisador de desenvolvimento”, enumerou.

Deputado federal, Hugo Leal assumiu a recriação da pasta estadual, com o objetivo de ampliar o seu escopo de atuação. O secretário destacou que o panorama

energético fluminense é fundamental para o desenvolvimento econômico e disse ser fundamental a participação da Firjan nesse trabalho.

“Não podemos abrir mão do petróleo e gás, nossos principais ativos. Mas não podemos perder as perspectivas das energias renováveis. Temos a energia solar, a eólica offshore, o biogás e biometano, a produção do hidrogênio e fertilizantes. Além disso, tem a economia do mar, com o setor naval. São temas que devem estar em sintonia com Brasília, onde são adotadas as legislações pertinentes”, disse o parlamentar.

Presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Firjan, Antonio Carlos Vilela exaltou o encontro, como o ponto pé inicial para o alinhamento dos objetivos e demandas dos interesses empresariais e a atuação do estado. “Por ser uma nova estrutura de governo e um novo secretário, creio que caminhamos para o alinhamento de um trabalho conjunto em prol do desenvolvimento do potencial energético do Rio”, ressaltou.

Já o vice-presidente da federação Raul Sanson destacou a importância da nova secretaria, atuando no mercado de petróleo e gás, mas atenta às necessidades da transição energética com vocações na economia do mar, como a retomada dos estaleiros fluminenses que podem atender demandas de eólicas offshore. Também elogiou o fato de o secretário ser um parlamentar, conhecedor das regulamentações e ações legais que o mercado exige. “É uma parceria fundamental entre estado e federação, que suporte técnico e posicionamento comum têm propósitos semelhantes no desenvolvimento econômico do estado”, acrescentou.

O Siquirj acredita ser de suma importância que o Governo do Estado tenha uma visão direcionada aos investimentos necessários para o aproveitamento de todo o potencial do Rio de Janeiro de alavancar um processo de reindustrialização baseado na Indústria Química. A expectativa é de que esta nova Secretaria possa explorar todas as possibilidades de atração de Capital por parte do Estado, gerando não apenas arrecadação, mas também novos postos de emprego.

Fonte: Firjan

SIQUIRJ INFORMA

Nº 249

Jan/2023

Editorial

As expectativas e ações para 2023

Após quatro anos de incorporação ao Ministério da Economia, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) foi reestabelecido, sendo conduzido atualmente pelo também vice-presidente, Geraldo Alckmin.

Para os leitores assíduos deste Editorial, é conhecido que a recriação deste Ministério tem sido uma Pauta recorrente do Siquirj, como um canal indispensável de interlocução da indústria com o primeiro escalão do Governo Federal.

Neste sentido, as primeiras ações já foram tomadas pela Abiquim, que junto de representantes de grandes empresas químicas do país, realizou no dia 16 de janeiro, uma reunião com o Ministro Geraldo Alckmin, na Sede do Ministério, em Brasília.

A conversa abordou o uso da capacidade instalada ociosa das plantas industriais, que alcança em média 30% no setor, a queda no nível de investimentos, da perda de competitividade internacional, que resulta em um déficit de USD 65 bilhões na balança do setor em 2022, e a falta de um programa estruturado de apoio à indústria química brasileira, alinhado a uma proposta de reindustrialização.

Por fim, foi abordado o tema que talvez seja o mais relevante para o Estado do Rio de Janeiro, o altíssimo percentual de reinjeção de gás no Brasil, decorrente da carência de dutos para transporte para a costa., sobretudo frente ao mercado externo, que fica em torno de 20 a 22%. Dos 130 MM³ produzidos, metade é reinjetado. Um terrível desperdício de potencial.

As sugestões mais imediatas propostas foram a da criação de Grupos de Trabalho, para abordar os principais eixos de necessidades da indústria química nacional: hidrogênio verde, fertilizantes nitrogenados, gás natural, reciclagem e renováveis. Por sua vez, o Ministro concordou e solicitou materiais técnicos para começar a agir.

O primeiro passo foi dado. Nos resta agora cobrarmos uma posição mais efetiva e torcer para que o futuro corresponda às expectativas!

Déficit em químicos é recorde em 2022 e atinge US\$ 63 bilhões, enquanto as principais economias mundiais fortalecem suas políticas industriais

O Brasil importou US\$ 80,3 bilhões em produtos químicos em 2022, marca inédita do valor monetário das importações feitas pelo País ao longo de toda a série histórica de acompanhamento da balança comercial setorial pela ABIQUIM (desde 1989). Esse valor total equivale à aquisição de 57,4 milhões de toneladas.

Na comparação com os resultados de 2021, ano em que havia sido registrado, até então, o maior déficit no histórico da balança comercial de produtos químicos (de US\$ 46,2 bilhões), foi registrada uma expressiva elevação, de 32,3%, nos valores importados, em que pese uma redução de 5,1% nas quantidades físicas adquiridas.

No consolidado de 2022, foram registrados relevantes aumentos de valores importados em praticamente todos os grupos de produto, com destaques de 75,1% em defensivos agrícolas, de 63,2% em produtos químicos inorgânicos (sobretudo intermediários para fertilizantes) e de 27,9% em produtos químicos orgânicos diversos. Em termos das principais localizações fornecedoras de produtos químicos para o Brasil, foi registrado de um crescimento de 38% das importações originárias da Ásia (excluído o Oriente Médio), ao passo que o crescimento médio das importações de todas as demais origens, no ano, foi de 30%, evidenciando ainda mais condição de tal região como principal fornecedora de produtos químicos para o Brasil (importações de US\$ 24,3 bilhões) e com a qual se registra o maior desequilíbrio comercial setorial (déficit de US\$ 22,4 bilhões).

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, de US\$ 17,3 bilhões, em 2022, tiveram um crescimento de 19,5% na comparação com o ano anterior, em grande medida resultado devido ao aumento de 23,7% dos preços médios e à satisfatória performance nas vendas aos países europeus e latino-americanos, mesmo com as dificuldades econômicas de alguns vizinhos do Mercosul. Em termos de quantidades físicas, foram movimentadas 15,6 milhões de toneladas para os mercados de destino, redução de 3,4%, tendo reduções consideráveis nos volumes exportados de aditivos de uso industrial (-15,7%), de produtos petroquímicos básicos (-30,8%) e de resinas termoplásticas (-2,4%).

O déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou o recorde de US\$ 63 bilhões em 2022 – valor 36,4% superior ao total registrado em 2021, até então recorde de US\$ 46,2 bilhões –, mais do que o dobro daqueles registrados no período prévio à pandemia da Covid-19 (de US\$ 32,0 bilhões em 2013 e de US\$ 31,5 bi em 2019). Avaliando-se as trocas comerciais com os principais blocos econômicos regionais, em 2022, o Brasil foi superavitário apenas em relação aos vizinhos e históricos parceiros comerciais do Mercosul e da Aladi, respectivamente saldos comerciais de US\$ 1,5 bilhão e de US\$ 28 milhões. Entretanto, foram

novamente registrados resultados negativos expressivos em relação à União Europeia e ao Nafta (América do Norte), que somados ultrapassaram um déficit agregado de US\$ 25,0 bilhões, além do mencionado crescente desbalanceamento com a Ásia (déficit com essa região se amplia de US\$ 16,0 bilhões, em 2021, para US\$ 22 bilhões, em 2022).

Para a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna, as principais economias globais têm estabelecido robustas políticas de desenvolvimento industrial, especialmente pós Covid-19, destinando importantes recursos para o fortalecimento da competitividade doméstica de seus países e atração de novos investimentos por meio de programas de fomento produtivo, de sustentabilidade, de fortalecimento de cadeias estratégicas, de desenvolvimento tecnológico/modernização industrial e até mesmo de segurança de abastecimento. “Precisamos aprender rapidamente com os exemplos da experiência internacional que estão dando certo. Casos como os EUA, em especial com as políticas que foram implementadas para o seu shale gas, - e que já resultaram em mais de US\$ 200 bilhões de investimentos, e da Índia, que pensando o setor de uma maneira estratégica estabeleceu plataformas regionais de investimento produtivo que, em menos de uma década, já a colocaram entre as 10 maiores indústrias químicas no mundo, mostram que é agora o momento mais adequado para o Brasil customizar uma Política Industrial Setorial baseada nas vantagens comparativas brasileiras, fortalecendo a competitividade doméstica e viabilizando um cenário favorável ao desenvolvimento sustentável”, destaca Fátima Giovanna.

Fonte: Abiquim

Mercado financeiro eleva projeção da inflação de 5,48% para 5,74%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, subiu de 5,48% para 5,74% para este ano.

A estimativa consta do Boletim Focus de hoje (30), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), em Brasília, com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2024, a projeção da inflação ficou em 3,9%. Para 2025 e 2026, as estimativas são de inflação em 3,5%, para ambos os anos.

A previsão para 2023 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 1,75% e o superior de 4,75%.

Da mesma forma, a projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, que é de 3%, também com os intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em carta ao Ministério da Fazenda,

o Banco Central explicou que a inflação só ficará dentro da meta a partir de 2024, quando deverá se situar em 3%, e em 2025 (2,8%). Para esses dois anos, o CMN estabelece uma meta de 3% para o IPCA.

Em janeiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), que é a prévia da inflação, teve aumento de 0,55%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2022, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, fechou com uma taxa de 5,79% acumulada no ano. A meta estava em 3,5%, com a mesma margem de tolerância, e podia variar entre 2% e 5%.

No crédito livre às empresas, houve queda de 1,5 ponto percentual no mês e alta de 5,8 pontos percentuais em 12 meses em capital de giro, chegando a 22% ao ano. Já no cheque especial, os juros subiram 3,6 pontos percentuais no mês e caíram 1,2 ponto percentual em 12 meses, indo para 325,4% ao ano. O financiamento a importações caiu 2,3 pontos percentuais em agosto e subiu 1,7 ponto percentual em 12 meses, para 11,7% ao ano. Por fim, o cartão de crédito teve recuo de 3,5 pontos percentuais nos juros do mês e aumento de 14,1 pontos percentuais em 12 meses, para 39,7% ao ano.

Fonte: Agência Brasil

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior
Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia